

Estudante usa vídeo

Brasília — Quatro pessoas — Nelson, Rino, Márcia e Cândida — são os responsáveis pelo Projeto Auditório, que dá aos estudantes do Colégio 01 da Vila Paranoá o privilégio de registrar em vídeo seu cotidiano e seu trabalho escolar. A paixão pelo processo de comunicação de três professores e um fotógrafo possibilitou o vôo educacional, que mobiliza 800 estudantes de nove a 15 anos.

Nelson aproveitou a idéia central do método de alfabetização do educador Paulo Freire (de levar para escola a vivência do próprio aluno, utilizando-a sempre como geradora da motivação para o aprendizado) para montar seu método de educação artística. E há sete anos dá aos seus alunos da favela a chance de recriar e reproduzir sua realidade diária. O tema da primeira peça teatral montada na escola — escrita, produzida e interpretada pelos estudantes — foi a fila para se conseguir uma lata d'água.

O título era **Lata d'água** e contava a história de uma moça do Paraná que passou a ser a pessoa mais importante da

vila, quando foi trabalhar como doméstica da casa do diretor da CAESB (Companhia de Água e Esgotos de Brasília).

Márcia, professora, funcionária da Fundação Educacional, encantou-se com o trabalho de Nelson e pensou no registro em vídeo. Cândida, orientadora pedagógica, apoiou a idéia. Rino, fotógrafo baiano, que tinha uma experiência anterior de trabalhar com fotografia em comunidades carentes de Salvador, na hora certa, foi contratado pela Fundação para, justamente, desenvolver um trabalho no mesmo sentido, usando VT.

Paixões somadas, ambiente fértil, sinal verde da Fundação. Três câmaras de VT, dois gravadores e um aparelho de TV caíram nas mãos dos adolescentes loucos para brincar de televisão. A brincadeira deu certo.

Divididos conforme seus interesses, os alunos produzem inteiramente seus programas quinzenais — do cenário à gravação — e aprendem da melhor maneira possível: brincando.